

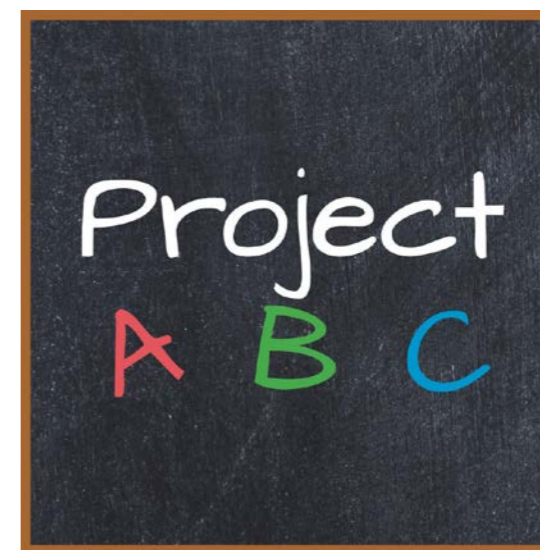
O projeto GenderABC é promovido por



e implementado por



Esta publicação foi financiada pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (2014-2020) da União Europeia



Programa Pedagógico
para Escolas do Ensino
Básico e Secundário

Glossário Geral



Abordagem positiva ao sexo

Reconhece que todas as pessoas são seres sexuais com direitos sexuais, independentemente da sua idade, sexo, religião, orientação sexual, estatuto de portador/a de VIH ou deficiência.

Amor romântico

A conceção de amor da cultura ocidental. As evidências sugerem que o amor é uma emoção universal experimentada pela maioria das pessoas, mas que se manifesta de formas diferentes, porque a cultura tem um impacto nas concepções de amor das pessoas e na maneira como elas se sentem, pensam e se comportam no relacionamento romântico.

Assédio cibernético

Tipo de assédio que expõe as pessoas a:

- emails indesejados ou mensagens por SMS sexualmente explícitos/as.
- avanços ofensivos inadequados em sites de redes sociais como o Facebook ou nas salas de chat na Internet.

Assédio sexual

É multidimensional, manifestando-se tanto de forma física – como toques indesejados, abraços ou beijos – como através de atos verbais – como comentários sexuais e piadas – e formas não-verbais – como o assédio cibernético de conteúdo gráfico.

Assertividade

A assertividade permite que os indivíduos ajam em prol dos seus próprios interesses, que se defendam sem ansiedade, que expressem sinceramente os seus sentimentos e que expressem os seus direitos pessoais sem negar os direitos dos/as outros/as. Ser assertivo/a significa ser capaz de defender os seus direitos e os/as dos/as outros/as de forma calma e positiva, sem ser agressivo/a nem aceitar passivamente as coisas. Pessoas assertivas podem manifestar-se positivamente sem perturbar as outras.



Casamento forçado

Casamento em que pelo menos um dos cônjuges está a ser forçado a casar. A união pode ser reconhecida na lei civil, na lei religiosa ou nos ritos e costumes. É vinculativo não só para os próprios cônjuges, mas também para as suas famílias e para a comunidade em geral. Os cônjuges podem ser forçados a casar através de violência física, psicológica ou de ameaças.

Não há consenso internacional sobre a definição de casamento forçado; no entanto, elementos como a ausência de consentimento, a coerção e a coação estão incluídos evidentes. Um casamento também é considerado forçado quando um/a parceiro/a permanece na relação contra a sua vontade, devido ao medo de sanções da parte da sua família ou da comunidade.

Casamento precoce

O casamento é considerado precoce se pelo menos um dos cônjuges tiver menos de 18 anos de idade. O casamento precoce tem diferentes impactos no/a jovem, como por exemplo: abandono escolar precoce, engravidar muito cedo, ter uma relação de dependência para toda a vida. Está muitas vezes ligado à violência doméstica.

Ciclo de violência

Uma teoria que descreve as fases de desenvolvimento de uma relação abusiva (quando se está a tornar num evento violento) e a sua continuidade ao longo do tempo.

Cisgénero

Um termo para pessoas em que o género está de acordo com a sua identidade pessoal, e ambos correspondem ao sexo de nascimento. Por exemplo, uma mulher cisgénero é alguém que se identifica como mulher e foi designada como mulher ao nascer. “Cisgénero” é o oposto de “Transgénero”.

Coerção

A ação ou prática de persuadir alguém a fazer alguma coisa usando força ou ameaças. Pode abranger todo um leque de situações em diferentes graus. Além da força física, pode envolver intimidação psicológica, chantagem ou outras ameaças – como por ex.: a ameaça física, a ameaça de ser despedido/a de um emprego ou de não conseguir obter o emprego que deseja. Também pode ocorrer coerção quando uma pessoa é agredida, está sob o efeito de álcool, de drogas, a dormir ou mentalmente incapaz de compreender e consentir a situação.

Coesão de Grupo

Trata-se de um processo social que aproxima os membros de um grupo; há coesão de grupo quando os membros interagem entre si.

Comunicação

“Comunicação é interação humana... é a transferência de informação... é efeito ou influência... é entendimento mútuo... comunidade... cultura... e assim por diante.” (Robert T. Craig). Basicamente, a comunicação é um processo que envolve a transmissão de mensagens verbais e não verbais. Na comunicação há sempre um/a emissor/a, um/a recetor/a e um canal de comunicação. No processo de transmissão da mensagem, a clareza da mensagem pode sofrer interferências ou ser distorcida, o que é frequentemente chamado de “ruído”.

Confiança

Acreditar que alguém é bondoso e honesto e que não irá causar dano; algo que é seguro e confiável.

Consentimento sexual

É concordar ativamente em “ser sexual” com alguém. O consentimento sexual permite que a outra pessoa saiba que o sexo é desejado. A atividade sexual sem consentimento é violação ou violência sexual.

Convenção

Regras da prática política que, tradicionalmente, são consideradas vinculativas; não é o/a cidadão/cidadã comum que as define, porém não são leis, pois não são aplicadas pelos tribunais. Os principais tratados de direitos humanos são referidos como “Convenções”.

Crime de honra

Violência em nome da honra é um tipo de violência usada para manter ou recuperar o que é percebido como “honra” da família. Em sociedades fortemente patriarcais, a honra da família está diretamente ligada aos membros femininos da família (mas não exclusivamente). Assim sendo, quando um membro feminino age contra os códigos vigentes, a honra de toda a família será prejudicada. Até mesmo rumores podem ser nocivos. É tarefa dos homens guardar a honra da família e, portanto, são eles que controlam os membros da família do sexo feminino. Isso pode ser feito por coerção, violência física ou psicológica, casamentos forçados e assassinatos.

Cultura da violação

Refere-se à normalização da violação, agressão sexual ou assédio, que pode ser implícita ou explícita. É a difusão da violação, até ao ponto em que se torna uma “cultura” social e prevalece no dia a dia. É muitas vezes o resultado das ideias generalizadas sobre género e sexualidade que decorrem do patriarcado.

Cyberbullying

Um comportamento repetido usando a tecnologia e conteúdo textual ou gráfico com o objetivo de amedrontar e minar a autoestima ou a reputação de alguém.



Direitos

Declaração de Direitos: um documento que é normalmente, mas não necessariamente, anexado a uma constituição escrita, geralmente aplicado pelos tribunais, garantindo direitos às pessoas no país.

Direitos absolutos: nada nem ninguém deve interferir com estes direitos, nem em tempos de guerra ou de emergência nacional.

Direitos das crianças: direitos humanos das crianças definidos na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) pelas Nações Unidas, que dizem respeito a direitos civis, políticos, económicos, sociais, de saúde e culturais. A criança é definida como “qualquer ser humano com idade inferior a dezoito anos, a menos que, de acordo com a lei aplicável à criança, a maioria seja atingida mais cedo”.

Direitos civis e políticos: são direitos relacionados com a participação na vida pública, como o direito a um julgamento justo, à liberdade de expressão e à ausência de tortura. Às vezes, chamados e conhecidos como direitos de “primeira geração”.

Direitos humanos: direitos inerentes a toda a humanidade, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, a estar livre de escravidão e de tortura, o direito de liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação e muito mais. A todas as pessoas têm que ser assegurados estes direitos, sem discriminação.

Direitos inderrogáveis: direitos que, de acordo com a Declaração de Direitos ou o tratado de Direitos Humanos, não podem ser anulados, mesmo numa situação de guerra ou de emergência. O direito à vida e à liberdade de tortura são inequivocamente direitos inderrogáveis.

Direitos sexuais: os direitos sexuais abrangem os direitos humanos que já são reconhecidos nas leis nacionais, nos documentos internacionais de direitos humanos e noutras declarações consensuais. Incluem o direito (de todas as pessoas, livres de coerção, discriminação e violência) a:

- ter o mais alto padrão atingível de saúde sexual, incluindo o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva.
- procurar, receber e transmitir informações relacionadas com a sexualidade.
- educação em sexualidade.
- respeito pela integridade corporal.
- escolher o/a seu/sua parceiro/a.
- decidir ser sexualmente ativo/a ou não.
- ter relações sexuais consensuais.
- ter um casamento consensual.
- decidir se e quando quer ter filhos/as.
- ter uma vida sexual satisfatória, segura e prazerosa.

Direitos sociais e económicos: direitos relativos às condições sociais e económicas, como saúde, habitação, trabalho e alimentação.

Discriminação de género

Tratar raparigas e mulheres de forma diferente da que se trata os rapazes e os homens impede, diretamente ou indiretamente, que qualquer grupo desfrute dos seus direitos. Mesmo que a discriminação de género seja principalmente dirigida às mulheres, também pode atingir os homens. A discriminação pode ser direta ou indireta. A discriminação direta contra raparigas e mulheres é geralmente mais fácil de reconhecer, é uma discriminação óbvia. A discriminação indireta pode ser difícil de reconhecer, mas existe e deriva de um tratamento desigual das raparigas e das mulheres e, muitas vezes, refere-se a situações que podem parecer imparcialidade.

Disparidades de género

Diferenças no acesso de mulheres e homens a recursos, a status e bem-estar, que geralmente favorecem os homens e são frequentemente instituídas por meio da lei, do sistema judicial e das normas sociais.



Empatia

A capacidade de uma pessoa reconhecer ou entender o estado de espírito ou emoção de outra pessoa, muitas vezes apresentada como a capacidade de “colocar-se no lugar (ou na pele) do/a outro/a”.

Empoderamento

A capacidade de indivíduos, grupos e/ou comunidades assumirem o controle das suas circunstâncias, exercendo poder para alcançar os seus próprios objetivos; um processo pelo qual pessoas, organizações e comunidades ganham poder sobre as suas vidas. O empoderamento é, muitas vezes, dirigido a membros de grupos que foram excluídos do processo de tomada de decisão por discriminação social, por ex.: discriminação baseada no género, raça, etnia, religião ou deficiência. O empoderamento é um processo de aquisição de oportunidades básicas para as pessoas marginalizadas (oportunidades adquiridas diretamente por essas mesmas pessoas, ou por pessoas não marginalizadas que partilham o acesso a essas oportunidades).

Empoderamento das mulheres

Processo pelo qual as mulheres ganham poder e controle sobre as suas próprias vidas e adquirem a capacidade de fazer escolhas estratégicas. O empoderamento das mulheres tem cinco componentes: o sentido de autoestima das mulheres; o direito de ter e de determinar as suas escolhas; o direito de ter acesso a oportunidades e recursos; o direito de ter o poder de controlar a sua própria vida, tanto dentro como fora de casa; e a capacidade de influenciar o curso da mudança social, para criar uma ordem social e económica mais justa, a nível nacional e internacional.

Escuta ativa¹

Significa, como o próprio nome sugere, escutar ativamente. Estar totalmente concentrado/a no que está a ser dito, em vez de só “ouvir passivamente” a mensagem do/a emissor/a. É uma competência que pode ser adquirida e desenvolvida com a prática. Envolve ouvir com todos os sentidos, prestando atenção às mensagens verbais e não verbais.

¹ Mais informação em: <https://www.skillsyouneed.com/ips/active-listening.html>

Estereótipos de género

São generalizações sobre o que se espera de homens e de mulheres num contexto social específico. São ideias simplificadas das diferenças entre mulheres e homens, as suas competências, atitudes psicológicas, ambições e comportamentos. Os julgamentos baseados nestas generalizações podem inicialmente economizar tempo e energia, mas, eventualmente, impedem captar a riqueza das características e das capacidades dos indivíduos.

Expressão de género

O género que uma pessoa exhibe exteriormente, para as pessoas ao seu redor, por exemplo através da sua forma de vestir, penteado ou maneirismos.

Extorsão sexual

Uma forma de exploração sexual em que uma pessoa é chantageada através de uma imagem de nudez de si mesma, que pode ser partilhada na Internet através de sexting. A vítima é posteriormente coagida a fazer sexo, produzir pornografia ou realizar outras ações com o/a chantagista.



Género

Um conceito que se refere às diferenças sociais entre mulheres e homens, e que foram aprendidas. Estas diferenças sociais são mutáveis ao longo do tempo e apresentam grandes variações, dentro de uma cultura e entre culturas.

Grooming

Ações deliberadamente realizadas com o objetivo de criar amizade e estabelecer uma conexão emocional com uma criança, a fim de diminuir as inibições e estabelecer uma atividade sexual com a criança.



Heteronormatividade

Crença de que a heterossexualidade é a norma. Assume que as relações sexuais e conjugais são mais adequadas (ou apenas) entre pessoas do sexo oposto. Uma visão “heteronormativa” envolve a combinação do sexo biológico, da sexualidade, da identidade de género e dos papéis de género. A heteronormatividade está frequentemente ligada à homofobia.



Identidade

O sentido do eu, da personalidade, do tipo de pessoa que se é. Mesmo que pareça que as identidades são fixas, os/as peritos/as em Sociologia esclarecem que, pelo contrário, as identidades são fluidas e mutáveis. Hábitos, características e ideias comuns podem ser evidências de uma identidade cultural partilhada, mas a identidade é essencialmente determinada por diferenças, pois cada pessoa sente que pertence a um grupo específico; um grupo que se define por oposição a outros grupos e culturas (i.e., percebendo e destacando diferenças).

Identidade de género

Refere-se principalmente à autodefinição de uma pessoa como homem ou como mulher, como ambos ou nenhum dos anteriores. Este conceito está intimamente relacionado com os conceitos de papel de género e expressão de género.

Igualdade de género

Implica que os seres humanos são livres para desenvolver as suas competências pessoais e fazer escolhas, sem as limitações estabelecidas pelos papéis de género; implica que os diferentes comportamentos, aspirações e necessidades de mulheres e homens sejam considerados, valorizados e favorecidos igualmente.

Interseccionalidade

Trata-se de uma ferramenta analítica para estudar, compreender e responder à forma pela qual o sexo e o género se cruzam com outras características/identidades pessoais, e como essas interseções conduzem a experiências específicas de discriminação.



Legislação

Lei que cria obrigações vinculativas.

Linguagem neutra de género

Alcançar a igualdade de género na linguagem, escrita e falada, acontece quando todas as pessoas – mulheres, homens e todos/as aqueles/as que não se reconhecem no sistema binário de género – são tratados/as (tornados/as visíveis) na linguagem, como pessoas de igual valor, dignidade, integridade e respeito.

Linguagem sexista

A linguagem é um dos meios mais poderosos através dos quais o sexismo e a discriminação de género são praticados e reproduzidos. O conteúdo dos estereótipos de género, segundo os quais os homens e as mulheres exibem certos traços/características – elas mais afetuosas, eles mais organizados – é refletido nas escolhas lexicais, na comunicação do dia a dia.



Mitos de violação

Atitudes e crenças que, embora geralmente falsas, são amplamente e persistentemente mantidas, e que servem para negar e/ou justificar a agressão sexual masculina contra as mulheres.

Mutilação Genital Feminina (MGF)

“Todos os procedimentos que envolvam a remoção parcial ou total da genitália feminina externa ou outra lesão dos órgãos genitais femininos, seja por razões culturais ou outras não terapêuticas” [Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), 1997]. Trata-se de um ritual, uma prática perigosa, não médica e não religiosa, que, com o “corte”, remove intencionalmente parte ou todos os órgãos genitais femininos externos.

Tradicionalmente realizada por uma mulher, com uma lâmina, a MGF é realizada a partir da idade de dias após o nascimento até a puberdade, e depois desta; em metade dos países em que existem dados nacionais, a maioria das raparigas é sujeita ao ritual antes dos cinco anos de idade. Os procedimentos variam consideravelmente de acordo com a etnia e os/as praticantes individuais. A prática está enraizada na desigualdade de género, nas tentativas de controlar a sexualidade das mulheres e em ideias ligadas à pureza, modéstia e beleza. A MGF prejudica a saúde física e emocional das mulheres ao longo da vida e aumenta a mortalidade neonatal.

O termo MGF foi adotado pela OMS, UNICEF e UNFPA numa declaração conjunta, em 1997, que refletiu a posição de movimentos feministas e de movimentos de direitos humanos. É também conhecida como “Corte” ou “Circuncisão Feminina”. A UNICEF estima que mais de 200 milhões de mulheres em todo o mundo já passaram pelo “corte” – estando em risco mais de 3 milhões de mulheres a cada ano que passa. É um problema que pode ocorrer em qualquer país (incluindo na União Europeia). Na UE – e em muitos outros países fora da UE – a MGF é ilegal.

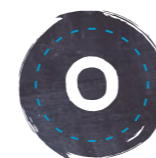


Normas de Género

Noções sobre como os homens e as mulheres devem ser e agir. Estas noções fazem com que se desencadeie um ciclo vicioso de estereótipos e de socialização baseado no género. Por outras palavras, a identidade de género geralmente adequa-se às normas de género, que são os padrões definidos numa sociedade, uma cultura e uma comunidade específicas.

Normas sociais

Padrão de comportamento num grupo específico, comunidade ou cultura, aceite como normal e ao qual um indivíduo aceita adaptar-se. Estas normas podem ser vistas como produtos culturais (incluindo valores, costumes e tradições), que representam um conhecimento básico dos indivíduos sobre o que os outros indivíduos pensam, fazem e devem fazer. Por outras palavras, é um padrão de comportamento que as pessoas não cumprem necessariamente, mas são “regras” interiorizadas e aprendidas cedo na vida.



Objetificação sexual

O processo de perceber ou tratar uma pessoa - geralmente uma mulher - como um objeto sexual, que serve o prazer sexual de outra pessoa. É também uma forma de desvalorizar as mulheres, convertendo-as, de seres autónomos, em objectos sexuais.

Orientação sexual

A orientação de uma pessoa em relação ao sexo pelo qual a pessoa é atraída (ou seja, se um indivíduo é sexualmente atraído por homens, mulheres, ambos ou nenhum dos anteriores). O fato de ser heterossexual, homossexual (gay/lésbica), bissexual, pansexual ou assexual – e assim por diante... auto-sexual, “skoliosexual” “demi-sexual”, etc. Há muitas orientações sexuais. Não é o mesmo que “identidade de género”, que enfoca o género com o qual uma pessoa se identifica.



Papéis de género

Papéis ou comportamentos aprendidos por uma pessoa como definindo o seu género, e determinados por normas culturais. Tal como o género, os papéis de género podem evoluir ao longo do tempo, especialmente através do empoderamento das mulheres e da transformação das diferentes formas de masculinidade.

Patriarcado

Um sistema social no qual os homens detêm o poder em primeiro lugar e que predomina nas regras de liderança política, autoridade moral, privilégio social e controle da propriedade. Historicamente, o patriarcado manifestou-se na organização social, jurídica, política, religiosa e económica de diferentes culturas. Mesmo que não seja definido explicitamente nas constituições e nas leis, a maioria das sociedades contemporâneas é, na prática, patriarcal.

Pensamento crítico

A capacidade de formar a opinião a partir de várias fontes, implica pensar em questões complexas de forma complexa. O pensamento crítico abre a mente, suplantando estereótipos e qualquer tentativa de manipulação. É uma ferramenta através da qual podemos desenvolver uma compreensão mais profunda das realidades sociais, políticas e económicas e das relações de poder.

Perseguição cibernética

Ter fixação, espiar e/ou compilar informações sobre alguém online, comunicando com a pessoa contra a vontade da própria. É uma tática frequentemente usada como uma extensão da violência praticada em relações de intimidade.

Planeamento familiar

A prática de controlar o número de filhos/as que se tem e os intervalos entre os nascimentos, particularmente por meio de contraceção ou esterilização voluntária.

Pornografia de vingança

Uma forma de violência sexual tecnologicamente facilitada, em que um indivíduo divulga fotos, vídeos de nudez e/ou conteúdo sexualmente explícito de outra pessoa, sem o seu consentimento.

Propagação de conteúdo sexual

Envio de fotos digitais, vídeos ou textos de natureza sexual, sem o consentimento da pessoa que aparece neles.



Ratificação

O processo realizado pelo Estado, que implica a sua intenção de estar vinculado por um tratado particular.

Recomendações legislativas

Lei que não cria obrigações tecnicamente vinculativas pelo Estado, mas que estabelece padrões que devem influenciar e moldar a conduta de um Estado.

Relações de poder baseadas no género

Refere-se a formas como o género molda a distribuição de poder, de forma desigual, em todos os níveis da sociedade.



Saúde Sexual e Reprodutiva

“... um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade; não é apenas a ausência de doença, disfunção ou enfermidade. A saúde sexual requer uma abordagem positiva e respeitosa da sexualidade e das relações sexuais, bem como a possibilidade de ter experiências sexuais prazerosas e seguras, livres de coerção, discriminação e violência. Para que a saúde sexual seja alcançada e mantida, os direitos sexuais de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e cumpridos”².

Sexting

O ato de enviar mensagens sexualmente explícitas e/ou fotografias ou vídeos, geralmente produzidos/as pelo/a próprio/a remetente, para outras pessoas, por meio de telemóveis e redes sociais. Frequentemente é usado como estratégia de controle em relacionamentos não-saudáveis e abusivos.

² UNFPA, *Programme of Action, International Conference on Population and Development*, Cairo, 1994, disponível online em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/programme_of_action_Web%20ENGLISH.pdf

Sexualidade

Trata-se de “um aspeto central do ser humano ao longo da vida e abrange sexo, identidades e papéis de género, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experimentada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem todas são forçosamente vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, económicos, políticos, culturais, legislativos, históricos, religiosos e espirituais”³.



Tipos MGF

A OMS criou uma tipologia detalhada e identificou quatro tipos principais de MGF: Os tipos I a III variam de acordo com o tecido removido; e o Tipo IV descreve diversos procedimentos, incluindo o corte simbólico.

Tipo I: Remoção parcial ou total do clitóris e/ou do prepúcio (Clitoridectomia).

Tipo II: Remoção parcial ou total do clitóris e dos pequenos lábios, com ou sem excisão dos grandes lábios (excisão).

Tipo III: Estreitamento do orifício vaginal através da criação de uma membrana selante, pelo corte e aposição dos pequenos lábios e/ou dos grandes lábios, com ou sem excisão do clitóris (infibulação).

Tipo IV: Todas as outras intervenções prejudiciais à genitália feminina com fins não médicos, por exemplo: picada, piercing, incisão, raspagem e/ou cauterização.

Tradição

Um costume ou crença de longa data que foi passado/a de uma geração para outra.

³WHO, 2006, disponível online em: https://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual_health/sh_definitions/en/

Transgénero (Ou, em abreviatura, Trans)

Um termo abrangente para os indivíduos que podem ter os genitais de um sexo e uma identidade de género associada ao outro sexo. Por exemplo, uma pessoa nascida com um pénis, que se identifica com o género feminino. Um “homem transgénero” identifica-se com sendo um homem e uma “mulher transgénero” identifica-se com sendo uma mulher. O termo “transgénero” geralmente abrange:

- **Homens trans**, homens com vivência trans (também denominados FTM ou F2M – “Female to Male” – embora esses acrónimos sejam menos comuns agora do que no passado): uma pessoa trans que transita de mulher para homem.
- **Mulheres trans**, mulheres com vivência trans (também denominadas MTF ou M2F – “Male to Female” – embora estas siglas sejam menos comuns agora do que no passado): uma pessoa trans que transita de homem para mulher.

E muitas outras identidades (inclusive algumas que não têm correspondência em português), abrangendo muitos termos usados no passado e que agora são considerados ofensivos (como “*cross dresser*”), ou usados para descrever grupos diferentes de pessoas que não são necessariamente trans (como “*drag queen*” ou “*drag king*”, termos que se aplicam a artistas de palco, que podem ou não identificar-se como trans).

Transgénero - terminologia

Cirurgia de confirmação de género: às vezes erroneamente chamada de “operação de mudança de sexo” e mais recentemente de “cirurgia de reatribuição sexual”, envolve a mudança física do sexo através de cirurgia. Muitas vezes é acompanhado de tratamento hormonal.

Intersexo: as pessoas intersexuais nascem com características de sexo físico que não se encaixam nas normas médicas e sociais para corpos femininos ou masculinos. Visto que os seus corpos são vistos como “diferentes”, crianças e adultos/as intersexuais são frequentemente estigmatizados/as e submetidos/as a múltiplas violações dos direitos humanos, incluindo violações dos seus direitos à saúde e à integridade física, do direito a estar livre de tortura e maus-tratos, e do direito de trato em prol da igualdade e da não discriminação.

Pansexualidade (ou Omnisexualidade): a atração sexual, romântica ou emocional em relação às pessoas, independentemente de seu sexo ou identidade de género. Pode ser considerado um ramo da bissexualidade ou uma orientação sexual em si, já que as pessoas pansexuais estão abertas a relacionamentos com pessoas que não se identificam como estritamente homens ou mulheres. Não é o mesmo que “poliamor” – que significa mais do que um relacionamento íntimo ao mesmo tempo, com o conhecimento e consentimento de todos/as os/as envolvidos/as.

Queer: pessoas que veem o gênero e/ou a atração sexual como fluídos/as e não-binários/as. “Genderqueer” refere-se frequentemente a pessoas que não aderem a identidades e papéis estritamente masculinos ou femininos; que muitas vezes optam por se apresentar como não sendo exatamente masculinas nem femininas, mas sim como alguém livre de gênero e cuja identidade pode mudar com o tempo. “Queer” também pode ser usado como termo genérico, para descrever qualquer pessoa que faça parte da comunidade LGBTQI+.

Sexo: a forma como uma pessoa é classificada em termos anatómicos - geralmente restrito a “masculino” ou “feminino”. Aos/às bebês, quando nascem, é atribuído um sexo, masculino ou feminino, geralmente devido à sua anatomia externa (se têm um pênis ou uma vulva) e esta atribuição é inscrita na sua certidão de nascimento. Independentemente desta classificação tradicional, o sexo de uma pessoa é na verdade uma mistura de características corporais como cromossomas, hormonas, órgãos reprodutivos internos e externos, e características sexuais secundárias. O sexo não é binário, é complexo.

Terapia hormonal: hormonas sintéticas são usadas para alterações da forma do corpo, dos padrões de crescimento de pelos e características sexuais secundárias.

Transexual: um termo desatualizado que se refere a pessoas que se identificam com um gênero diferente do atribuído no nascimento. A pessoa que deseja fazer a transição de masculino para feminino ou vice-versa. Este termo caiu em desuso por várias razões, nomeadamente porque parece concentrar-se mais no corpo do que na identidade de gênero.

Transição: processo de alterar o sexo de nascimento; não é um procedimento de uma etapa só, é um processo complexo que ocorre durante um longo período de tempo. A transição pode incluir alguns ou todos os seguintes passos pessoais, médicos e legais: contar à família, amigos/as e colegas de trabalho/escola; usar um nome diferente e novos pronomes; vestir-se de forma diferente; mudar o nome e/ou sexo em documentos oficiais; fazer terapia hormonal; e possivelmente (embora nem sempre), realizar um ou mais tipos de cirurgia. As etapas exatas envolvidas na transição variam de pessoa para pessoa. Evite a frase “mudança de sexo”.



Violação

Situação de violência sexual, em que uma pessoa força a penetração, não consentida, da vulva ou do ânus de outra pessoa, por meio de partes do corpo ou objetos; inclui uma diversidade de situações em que, quem pratica o crime, utiliza violência ou ameaça grave, constrange, torna a outra pessoa inconsciente ou incapaz de resistir.

Violação coletiva

Violação de uma pessoa por mais do que um/a violador/a.

Violência de gênero

Trata-se de qualquer ato praticado contra a vontade de uma pessoa, baseado em normas de gênero e relações de poder desiguais. Inclui ameaças de violência e coerção. Pode assumir a forma de violência física, emocional, psicológica, sexual e/ou a negação de recursos ou acesso a serviços. Atinge todas as pessoas: mulheres, raparigas, homens e rapazes.

Violência nas relações de intimidade

Dano físico, sexual ou psicológico praticado por um/a parceiro/a ou cônjuge atual ou anterior. Este tipo de violência pode ocorrer entre casais heterossexuais ou do mesmo sexo e não requer intimidade sexual. Embora as mulheres possam ser violentas com os seus parceiros do sexo masculino, e a violência possa ser encontrada em relações entre homens-homens e mulheres-mulheres, é amplamente reconhecido que a grande maioria dos atos de violência entre parceiros/as a nível mundial é praticada por homens.

Violência nas relações de intimidade entre adolescentes

Refere-se ao conceito tradicional de namorado e namorada, que podem ou não ser sexualmente ativos/as, onde uma das pessoas utiliza táticas abusivas para controlar, manipular, humilhar e abusar do/a outro/a parceiro/a. A violência nas relações de intimidade entre adolescentes também pode ocorrer entre jovens que tiveram apenas um encontro casual, ou múltiplos encontros casuais, sem no entanto terem um relacionamento formal. O contexto da violência na relação íntima entre adolescentes é geralmente um relacionamento em que não coabitam juntos/as, que varia amplamente ao nível da intimidade, das expectativas de papéis e da duração – por exemplo, parceiro/a sexual num encontro casual não planeado; ou parceiro/a sexual em encontros casuais recorrentes; ou num grupo em que regularmente socializam e saem juntos/as.

Violência no namoro

Envolve o uso intencional de estratégias de um/a parceiro/a para ganhar, manter ou recuperar poder e controle sobre o/a outro/a parceiro/a durante um namoro ou relacionamento íntimo – inclui violência física, ameaças, abuso verbal, coerção emocional/psicológica, abuso sexual, perseguição, isolamento ou qualquer combinação destas estratégias.

Violência sexual

Qualquer ato sexual ou tentativa de obter um ato sexual, comentários ou avanços sexuais indesejados ou atos de tráfico, ou direcionados contra a sexualidade de uma pessoa usando coerção, efetuado por qualquer pessoa, independentemente da sua relação com a vítima, em qualquer ambiente, incluindo, sem limitar, a casa e o trabalho. Abrange – mas não se limita a – violações em relações de casamento ou namoro; violação por estranhos/as; avanços sexuais indesejáveis ou assédio sexual (na escola, no trabalho, na rua, etc.); violação sistemática durante conflito armado; abuso sexual de pessoas com deficiência mental ou limitação física; violação e abuso sexual de crianças; casamento forçado; negação do direito de usar contraceptivos ou adotar outras medidas de proteção contra infeções sexualmente transmissíveis; aborto forçado e esterilização forçada; atos violentos contra a integridade sexual das mulheres, como mutilação genital feminina ou testes de virgindade; exploração sexual; etc.

Fontes:

- Associació Candela y EdPACT, *Proyecto de Educacion para el Desarrollo*, disponível online em: <https://www.adolescenciasycuzerpos.org/>
- *Convention on the Rights of the Child*, G.A. res. 44/25, annex,44 U.N. GAOR Supp. (No. 49) at 167, U.N. Doc. A/44/49 (1989), em vigor desde Sept. 2, 1990
- Council of Europe, *Glossary on Youth*, 2018
- European Commission, 1998
- European Commission, 2006
- European Institute for Gender Equality
- European Institute for Gender Equality, *Empowerment of women*, disponível online em: <https://eige.europa.eu/thesaurus/terms/1102>
- European Institute for Gender Equality, *Gender power relation*, disponível online em: <https://eige.europa.eu/thesaurus/terms/1200>
- European Institute for Gender Equality, *Intersectionality*, disponível online em: <https://eige.europa.eu/thesaurus/terms/1263>
- European Parliament – Policy Department for Citizen’s Rights and Constitutional Affairs, *Cyber violence and hate speech on line against women - Women’s rights & Gender Equality*, 2018, disponível online em: [http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2018/604979/IPOL_STU\(2018\)604979_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2018/604979/IPOL_STU(2018)604979_EN.pdf)
- European Union Agency for Fundamental Rights, *Violence against women: an EU-wide survey on violence against women across the 28 Members States of the European Union*, 2014, disponível online em: <https://fra.europa.eu/en/publication/2014/violence-against-women-eu-wide-survey-main-results-report>
- International Association of Internet Hotlines, *Online grooming by Paedophiles*, disponível online em: <http://www.inhope.org/gns/internet-concerns/overview-of-the-problem/online-grooming.aspx>
- International Planned Parenthood Federation (IPPF), *Deliver + Enable Toolkit: Scaling-up comprehensive sexuality education (CSE)*, disponível online em: <https://www.ippf.org/sites/default/files/2018-03/IPPF%20Deliver%20and%20Enable%20-%20CSE%20Toolkit.pdf>

Fontes:

- Intersex Human Rights Australia, *What is intersex?*, disponível online em: <https://ihra.org.au/18106/what-is-intersex/>
- Lonsway & Fitzgerald, *Rape Myths: In Review*, in "Psychology of women quarterly", 1994, N° 18. pp. 133- 164
- Oxford dictionary
- Oxford Research Encyclopaedia
- Parent 24, *Understanding rape culture and teaching your children about it*, 15.10.2018, disponível online em: <https://www.parent24.com/Family/Parenting/understanding-rape-culture-and-teaching-your-children-about-it-20181010>
- Planned Parenthood, *Sexual Consent*, disponível online em: <https://www.plannedparenthood.org/learn/sex-and-relationships/sexual-consent>
- Psychology, *Group Cohesion Definition*, disponível online em: <https://psychology.iresearchnet.com/social-psychology/group/group-cohesion/>
- Sexting, *Glosario*, disponível online em: <https://www.sexting.es/glosario/>
- Sexual violence research initiatives, *Sexual Violence – Definitions*, disponível online em: <http://www.svri.org/research-methods/definitions>
- United Nations Population Information Network – UNFPA, *Guidelines on Women’s Empowerment for the UN Resident Coordinator System*, disponível online em: <https://www.un.org/popin/unfpa/taskforce/guide/iatfwemp.gdl.html>
- World Health Organization, *Defining sexual health Report of a technical consultation on sexual health*, 28–31 January 2002, Geneva, disponível online em: https://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/defining_sexual_health.pdf
- World Health Organization, *Sexual Violence – World Report on Violence and Health*, 2002, disponível online em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf?sequence=1
- World Health Organization, *Sexual Violence: Understanding and addressing violence against women*, 2012, disponível online em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77434/WHO_RHR_12.37_eng.pdf?sequence=1

Projeto Gender ABC

LISTA DE MÓDULOS

Documentos de apoio

- 01 *Avaliação de Risco*
- 02 *Metodologia Geral*
- 03 ***Glossário Geral***

Módulos 1º e 2º Ciclo

- 01 *Integridade Corporal & Mutilação Genital Feminina*
- 02 *Empoderamento e Comunicação Eficaz*
- 03 *Violência de Género*
- 04 *Normas Sociais e Estereótipos de Género*
- 05 *Direitos Humanos e Direitos da Criança*
- 06 *Orientação Sexual e Identidade de Género*

Módulos 3º Ciclo e Secundário

- 01 *Ciberviolência*
- 02 *Casamento Precoce Forçado*
- 03 *Empoderamento e Comunicação Eficaz*
- 04 *Mutilação Genital Feminina*
- 05 *Violência de Género*
- 06 *Normas Sociais e Estereótipos de Género*
- 07 *Dinâmicas de Grupo*
- 08 *Direitos Humanos e Direitos da Criança*
- 09 *Violência no Namoro*
- 10 *Orientação Sexual e Identidade de Género*
- 11 *Direito à Saúde Sexual e Reprodutiva*
- 12 *Violência Sexual*